LITERATURA DE CORDEL

# O MEU ABC (GIRL E TELL)



JOSÉ GUILHERME TELES

# Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

## Inspirado nos cordéis ABC, de Ciro Veras e Alexandra Lacerda

**A**
A história a ser narrada
Nesta sextilha é real;
Teve início nos sessenta
Mas ainda sem final.
Acredito que dirão:
Que coisa mais surreal!

**B**
Belém, na periferia,
Onde tudo começou
Foi o berço dessa história
Que ainda não findou.
Já se vão cinquenta anos
Do amor que germinou

**C**
Com uma troca de olhares
Que faíscas produziu;
Eu e ela ocultamos
O que cada um sentiu.
Naqueles breves instantes
O sentimento emergiu.

**D**
Durou apenas uns meses
O romance adolescente,
Dezesseis pra dezessete
Era a idade da gente.
Por motivos pueris
Demos fim, impunemente.

**E**
Esperávamos, contudo,
Que fosse briga fugaz
E nos reconciliamos,

Mas o ciúme mordaz;
Insensato, amiúde,
Foi atuante demais.

F
Fizemos tudo errado,
Agindo imaturamente;
Muito depois percebemos
Nosso agir inconsequente.
Nos afastamos de novo,
Cada um no seu batente.

G
Grande tempo decorreu
Pra novo encontro ocorrer,
Acidental, certamente;
Impossível predizer.
Sete anos perpassados
Do nosso outrora viver.

H
Hilariante reencontro,
Esse nosso, eu confesso;
Num coletivo transporte,
Em Belém, já de regresso,
Após no Rio ter morado
Sem conseguir ter sucesso.
I
Imprevisível, acredito,
Foi a nossa reação;
Ela teve a primazia
De reconhecer então
A mim, pouco diferente;
Sete anos, um tempão.

J
Justamente nesse instante

Revivemos as lembranças
Do namoro adolescente,
Das numerosas andanças,
Dos passeios, piqueniques,
Daquelas nossas festanças.

**K**
Kleiton, um comum amigo
Nos dizia, sem parar:
- Nasceram um para o outro!
Chegamos a acreditar,
Pois no tempo de namoro,
Felicidade sem par.

**L**
Lembramos das nossas festas,
Das mãos dadas pelas praças,
Nos cinemas frequentados
Despíamos as morraças;
Afinal eram refúgios
Prum namoro sem couraças.
**M**
Meses, quatro, se passaram
De muita felicidade.
Nos parques e pós-cinemas,
Tacacá, final de tarde;
Cachorro-quente, pipoca,
Em completa liberdade.

**N**
Nos piqueniques, piscinas
Ou banho de igarapé;
Nos bailes, Beatlemania
Ou então ié, ié, ié.
Cabelo grande e a mini
Saia fincando o pé.

O
O nosso namoro era
Ingênuo, porém, confesso,
Repleto de muito amasso,
De muito beijo, infesso.
Mas no estudo sempre sério,
Sempre com muito sucesso.

P
Pra todo mundo existiam
Regras claras pro estudo:
Reprovado uma vez
Mais uma chance, contudo,
Na dupla reprovação,
Não valia ser posudo.
Q
Quisemos que aquele instante
De reencontro pungente
Fosse prolongado muito
Tempo, indefinidamente,
Mas a viagem pra ela
Teve fim, integralmente.

R
Realizamos, porém,
Naqueles breves momentos
Um passeio virtual,
Agrupando fragmentos
Daquele tempo ocorrido,
Dos vibrantes sentimentos.

S
Sinceramente, sentimos
Presente nosso passado;
Mas ficou naquilo mesmo:
Eu com filhas e casado,
Ela com filhas e um

Leal marido ao lado.

T
Tempos depois, engraçado:
A encontrei num caminhar,
Conversamos uns minutos
Mas sem nada a aprofundar.
Aquele encontro na Praça,
O derradeiro lugar.
U
Último encontro aquele.
Depois de quase quarenta
Anos para então saber:
Ela sempre esteve atenta.
E num dia, pelo *Face*
Então pra mim se apresenta.

V
Viúva, em Fortaleza.
Filhas, netos. Divinal.
Quarenta anos de vácuo
Daquela data afinal,
Naquela praça tão bela,
Da República, sem igual.

W
William, um amigo lembra
Dos meus casamentos, sim;
Com quatro separações,
Vivo solteiro por fim
Nesse Rio de Janeiro,
Longe de Belém, confim.

X
Xodós do *Face* e do *Zap*,
Sempre muito conversamos.
Sobre o nosso passado?

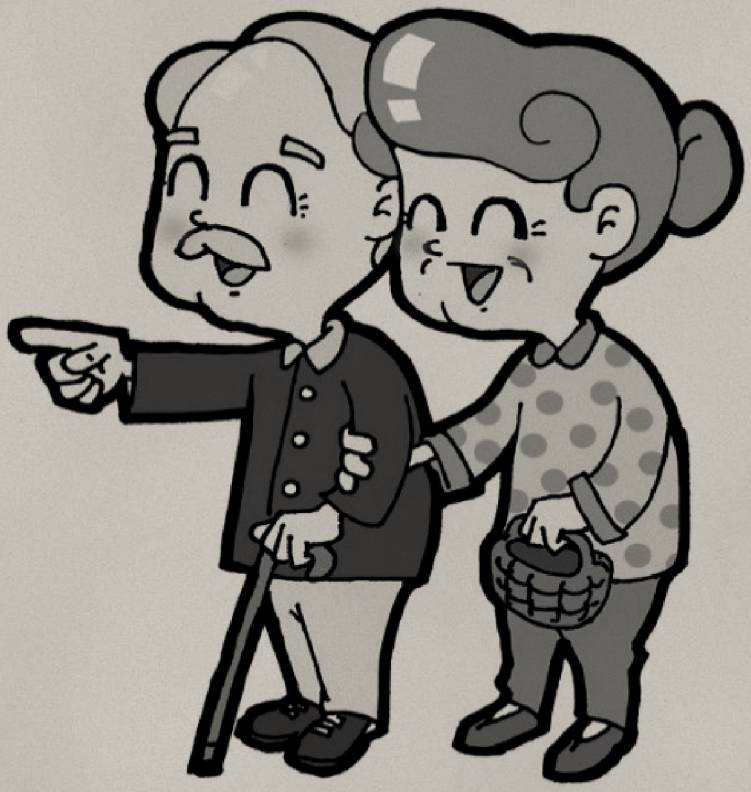
Dele sempre relembramos.
Não fazemos nenhum plano.
Na verdade, já sonhamos.

**Y**

*Yes*, um crível reencontro,
Lutarmos o bom combate;
Bem hipoteticamente,
Considero um arremate;
Depois do tempo passado
Desse jogo o desempate?

**Z**

Zerar o jogo porém
Pode ser incoerente;
Temos nosso dia-a-dia,
Há anos, bem diferente.
Sinceramente, prefiro
O nosso tempo na mente.



TELL GIRL



# O AUTOR

**JOSÉ GUILHERME Soares TELES**, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

**E-mail: barreirotell@gmail.com**

*Tel.: (21) 99888-3013*